

JORNAL DO COMMERCIO

do Rio de Janeiro

:: Mercados

investimentos

Administradores contam como fazem para descobrir como é cada investidor

Perfil também ajuda operadores

Definir o perfil de um investidor é o primeiro passo para o administrador de recursos definir e montar uma carteira de acordo com as necessidades e objetivos do cliente. Contudo, o que à princípio pode parecer uma tarefa fácil é na verdade um exercício de análise que ultrapassa as fronteiras do mundo das finanças, exigindo sensibilidade e psicologia.

Para o diretor da Trader Brasil e operador com vasta experiência no treinamento de profissionais do mercado, Flávio Lemos, avaliar o perfil do investidor começa com um entrevista em que a vida pessoal e a personalidade do indivíduo são o ponto de partida.

- As características pessoais são analisadas com cuidado. Tento identificar a personalidade do investidor: se ele é voltado para a área técnica, ou se é voltado para o empirismo. Se é emotivo ou racional, se é acomodado ou realizador, tímido ou desembaraçado. Dados como profissão, idade e sexo também são considerados - explica Lemos.

O tra der confirma que a imagem de que investidores agressivos são mais jovens e os mais conservadores, mais idosos, corresponde, na maioria das vezes, à realidade. "Além disso, homens correm mais riscos, são mais arrojados, enquanto as mulheres, mais racionais, são normalmente moderadas. Entretanto, quando optam por riscos, as investidoras geralmente colhem resultados mais expressivos que os homens, pois são mais meticulosas e racionais", afirma Lemos.

Para os agressivos, uma característica é essencial para o sucesso nas operações: o racionalismo. O analista afirma que sempre tenta aconselhar seus clientes na adoção de estratégias de acordo com suas personalidades. "Se percebo no futuro investidor que suas ações serão ditadas por impulsos e não pela razão e planejamento prévio, tento aconselhar - na maioria das vezes sem sucesso - a opção por um mercado menos volátil, em investimentos mais seguros, com ênfase na renda fixa. Lemos acha que o melhor investidor é o comumente definido como o moderado.

- São pessoas com nível cultural e educacional, realizadoras, calculistas e racionais, que discutem e planejam incessantemente todas as ações, e não aceitam facilmente conselhos, argumentam e defendem pontos de vista próprios, mas têm a humildade de renderem aos fatos e ao bom senso. Pessoas com esse perfil podem não ter as maiores taxas de retorno, mas certamente, no longo prazo, terão a maior taxa de sucesso, o maior equilíbrio entre retorno e liquidez. Normalmente, esses investidores equilibram as carteiras investimentos em ativos patrimoniais, renda fixa e variável - diz.

Conservadores costumam ser pessoas tímidas

Além de mais idosos, os conservadores são, pela avaliação de Lemos, mais tímidos, preferem trabalhos mais estáveis, são metódicos em suas vidas pessoais, dão preferência a

ativos sólidos, porém de baixa liquidez, e não arriscam mais por auto-defesa e desconhecimento do mercado.

- Já os agressivos são, na média, os mais difíceis de lidar. Não aceitam conselhos, sabem de tudo, são autoritários e arrogantes. Pessoas com esse perfil podem até obter resultados excelentes durante algum tempo, mas cedo ou tarde vão ter que absorver perdas significativas - alerta lemos.

Especialistas em conduta de investidores dizem que a postura do indivíduo em relação a suas aplicações deve ser condizente com o perfil na vida pessoal. As linhas de pesquisa sobre finanças comportamentais mais antigas pressupõem a racionalidade do investidor. Mas, atualmente, já se trabalha com a idéia de que as emoções influenciam a tomada de decisão, podendo atrapalhar a escolha do melhor momento de entrar ou sair de uma aplicação. Muitas vezes, impulsos fazem com que o investidor não siga as próprias estratégias, anteriormente traçadas.

A idade também influencia no perfil da aplicação escolhida. Segundo o especialista em orientação e educação de investidores, Valdir Lameira, pessoas com mais idade costumam expor-se menos a riscos. "Montam uma carteira de curto prazo e têm gastos maiores. Ao longo da vida, guarda-se dinheiro para a aposentadoria e para deixar para os filhos. Mas quando a pessoa chega na terceira idade, sem ter ocupação, acaba aumentando o consumo", diz Lameira.

Nem sempre a pessoa que não tinha investimentos mantém sua postura analítica sobre o mercado quando passa a tê-los. O analista diz que o fato de lidar com o próprio dinheiro aumenta o envolvimento emocional, podendo chegar a prejudicar a análise do mercado.

- É comum um investidor achar que acertou, mesmo quando perde. O medo de executar a estratégia traçada faz com que insista no erro, ampliando ainda mais as perdas. É preciso estabelecer um limite para realizar o prejuízo e mudar de aplicação. - explica Lameira.

Agressivo nas aplicações, cauteloso em casa

Os investidores de modo geral classificam-se como arrojados na vida pessoal e mudam de opinião quanto à vida financeira. Alguns são conservadores, outros são arrojados demais. Todavia, o horizonte da aplicação determina, em alguns casos, a capacidade do investidor em administrar as ansiedades e problemas da vida cotidiana.

Funcionários de uma empresa, estimulados por um ávido conhecedor do mercado financeiro, começaram a aplicar em segmentos variados. Alguns perderam muito, outros conseguiram ganhar dinheiro. No entanto, os que obtiveram êxito nas aplicações visavam geralmente o longo prazo.

O gerente de produtos do site Ibest, o pernambucano Rodrigo Silva, de 28 anos, diz apresentar um perfil moderado para investir. Já na vida pessoal considera-se arrojado. É casado e já teve duas empresas de Internet. Aplica 30% de sua renda há cerca de 2 anos. Atualmente, diversifica as operações, investindo 60% em fundos, 20% planos de previdência, 10% em Títulos do Tesouro Direto e 10% ações. Silva administra sozinho as aplicações e procura sempre papéis com bons dividendos. No início aplicava na caderneta

de poupança e em fundos referenciados DI. Aos poucos, optou por arriscar mais. "A minha meta é sempre o médio e o longo prazos. Atualmente prefiro dar prioridade a aplicações deste tipo. Inclusive estou fazendo um plano de previdência para a minha filha de 10 anos e tento ensiná-la a melhor forma de organizar o dinheiro", complementa.

analista de sistemas Pedro Anísio, de 25 anos, começou a investir na mesma época e seguiu um caminho totalmente diferente. No início, assumiu uma postura extremamente agressiva, aplicando por conta própria a totalidade dos recursos em ações, inclusive no mercado de opções.

É solteiro, investe 20% da renda mensal e entitula-se arrojado na vida pessoal. Após um período de perdas contínuas, acabou adotando uma postura inversa, optando pelo perfil mais conservador. Anísio atualmente investe 10% em fundos de ações, 20% no Tesouro direto e 70%! em renda fixa. Acredita que com o conhecimento, a prática e a busca de horizontes maiores permitiram aumentar os ganhos.

O analista observa que a falta de preparo no passado o fez tomar decisões precipitadas. "A ganância leva o investidor a querer obter maior rentabilidade no curto prazo. É difícil conciliar a dedicação diária que o investimento precisa, com o lado emocional. Por isso, atualmente acho necessário a ajuda de um gestor. Já tive vários ganhos, mas, ansioso, não soube parar no momento certo". Anísio lê com frequência os livros do psiquiatra russo Alexander Elder - que fala sobre como administrar recursos de acordo com o perfil.

Traumas fizeram aplicador brasileiro ser bastante conservador

Os investidores brasileiros são tradicionalmente conservadores. E não é à toa. O histórico da economia do País criou traumas dificilmente superados. O lema "ganhar pouco, mas com segurança" acabou virando o ideal de muitos aplicadores, sob o fantasma da inflação e das políticas econômicas para mantê-la baixa. Um outro fator, também relacionado, é a elevada taxa de juros do País. A alta rentabilidade com um risco mínimo - nas aplicações de renda fixa - torna desnecessária a busca por ganhos em mercados voláteis. Até o investidor mais propenso a risco observa que o mercado brasileiro dá vantagens à postura conservadora.

O Governo, junto com entidades de mercado, batalha agora para desmistificar o mundo dos investimentos e para vender a imagem de que a economia do País está forte, consolidada e, principalmente, estabilizada. Mas é difícil modificar a cultura de investimentos de um País que passou por períodos de grande volatilidade, com a bolha inflacionária como a brasileira, no final da década de 1980.

O mercado acionário tem crescido, não só em número de investidores, mas de empresas abrindo o capital. No entanto, o Brasil ainda sofre muito com turbulências políticas e oscilações externas. O investidor estrangeiro também é fundamental para a sustentação da Bovespa, porque o número de aplicadores pessoa física ainda é considerado muito baixo, principalmente se comparado ao americano. Essa ausência se deve, em parte, pelo ganho fácil obtido com a taxa de juros, mas também pela falta de cultura de investimentos.

Mas as aplicações no País passam por uma transformação, lenta, gradual e segura, como foi a transição do regime autoritário para a democracia. Imóveis e ouro - tradicionais investimentos em épocas de crise e grandes turbulências - já não são as opções mais

procuradas. O surgimento de diversos fundos de investimento e o crescimento do mercado acionário tornam-se, aos poucos, alternativas viáveis.

O economista da corretora Souza Barros, Clodoir Gabriel! Vieira, diz que os investidores de hoje são conservadores em função do longo histórico de turbulências econômicas por que passou o País. "O investidor tem medo de ser lesado. Não percebe que a economia mudou, que o País é democrático e que as regras tendem a serem mantidas. Quando aplica em ações, é normalmente no curto prazo, temendo mudanças", diz.

- O investidor brasileiro sempre viveu sobressaltos. Não é capaz de acreditar na economia por longo prazo. Sem confiar que o sistema será mantido, quer retorno o mais rápido possível. Mas as regras estão mais sólidas, não é preciso pânico - diz um analista.

De fato, o histórico do País é de turbulências econômicas, que prejudicaram investimentos. Em 1986, durante o Governo de Sarney, as aplicações eram realizadas no dia-a-dia, devido à elevadíssima inflação. Era preciso investir no mercado de overnight, no CDI diário, ou, no máximo, comprar dólares como forma de proteção contra bruscas oscilações.

Houve diversas tentativas de estabilização dos preços, como os Planos Cruzado, Cruzado II, Verão, e Collor. Houve prejuízos para investidores, como congelamento de aplicações e conseqüente falta de liquidez na Bolsa, derrubando as cotações. Somente o Plano Real, em 1994, veio a estabilizar o mercado. Com maior controle sobre a inflação e conseqüente maior estabilidade do dólar, quem aplicava na moeda americana desfez-se dos investimentos. Aqueles que utilizavam o ouro como forma de hedge cambial passaram a poder, com a criação da BM&F, negociar ativos no mercado futuro.

TESTE DE HAYLING Visa medir a relação entre o tempo da tomada de decisões e a escolha de decisões conscientes

Leia as frases abaixo e complete com uma palavra que não seja a resposta esperada. Por exemplo: Os bombeiros apagaram o ? A primeira resposta que surge é: fogo. A resposta não deve ser a esperada, nem nenhuma outra que tenha relação com a resposta correta ou com o segmento em que ela é inserida. No exemplo, as respostas não poderiam ser palavras como água (também é um elemento, como fogo), policial (profissão relacionada com a citada na pergunta, bombeiro), luz (geralmente se diz apagar a luz), e assim em diante. Qualquer resposta dada que tenha relação com a resposta certa, está errada. As respostas certas neste caso poderiam ser milhões de outras, como prego, telefone, dente, etc... A resposta deve concordar em grau, número e gênero com o pedido na pergunta. O teste completo, com a leitura das perguntas e as respostas deve ser feito em 1 minuto e 20 segundos. O número máximo de erros permitidos é dois.

1- Para ver melhor de perto, ele tem que usar. ..?

2- As crianças brincavam no parque de...?

3- Ontem, ele foi ver um filme no...?

4- O carteiro foi mordido por um...?

